

## **SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS: DUAS ESTRADAS DIVERGIAM EM UM BOSQUE**

### **DEAD POETS SOCIETY: TWO ROADS DIVERGED IN A WOOD**

Gilson Luiz Rodrigues Souza<sup>1</sup>

Tiago Mendes de Oliveira<sup>2</sup>

“Sociedade dos Poetas Mortos” (*Dead Poets Society*, 1989), dirigido por Peter Weir, é um filme estadunidense que aborda o sistema de ensino de meados do século XX, retratando seus defeitos mais comuns como o falso moralismo, a obediência em detrimento do livre pensar, a preocupação em se entrar para a faculdade, a repressão...

A Academia Welton, escola preparatória da história, expressa seus valores em “quatro grandes pilares”: tradição, honra, disciplina e excelência. Este paradigma atravessou não somente os países de língua inglesa, abordados na obra, mas todo o Ocidente, o que ficou conhecido como Escola Tradicional.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991, p. 18)

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialização em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e em Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialização em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciatura em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Técnico em Eletrônica pelo Colégio Padre Eustáquio. Professor Universitário do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006, atuando nos cursos de Pedagogia, Administração e Engenharia de Produção e Especialização em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado desde 2006. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Experiência com Gestão e Telecomunicações.

<sup>2</sup> Especialista em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil; licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenador de Projetos e Extensão e Coordenador de Gestão da Qualidade do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura e da Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 07 Páginas 112-114
<a href="http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

Isto é demonstrado na aula de interpretação de poesia oficial da escola, na qual é tratada como se fosse algo mecânico e matematicamente mensurável, formando um gráfico, como acontecem com as funções.

John Keating, professor vivido por Robin Williams, dá início a uma nova forma de educar, deixando de lado o viés rígido e conservador, e por vezes, ditatorial. E, também, a possibilidade de transformação mediante o livre pensar e a emoção. Um novo professor, criativo e carismático, introduz outro jeito de se fazer educação, exortando os estudantes com a clássica frase de Horácio, *Carpe diem*.

Incentivando-os a pensarem e a se expressarem de forma poética, a viverem a vida, pois é curta e a acreditarem em seus sonhos. Os estudantes influenciados por esta nova realidade retomam um antigo clube, do qual fizera parte o professor, a *Sociedade dos Poetas Mortos*.

Resta se perguntar: o sistema atual é diferente? Quantas vezes não se tolhe a criatividade dos estudantes ensinando-lhes uma arte engessada e anacrônica? Ou não lhes impõe a idéia de obediência? E a preocupação que passem na faculdade, como se isto fosse mais importante que aprender e viver?

Outro aspecto interessante, do ponto de vista educacional, é o fato de citar largamente poetas de língua inglesa, como Whitman e Frost, e filmes, como o “Despertar da Primavera” de Frank Wedekind. Funcionando como interessante “aula” de cultura geral.

Há, todavia, um aspecto negativo do filme que vale ressaltar: a figura de um professor-herói salvador, que sozinho enfrenta todas as adversidades. Apesar de esta fórmula ser bastante comum no cinema comercial, para que possamos transformar a educação é necessário uma mudança de paradigma mais ampla, com a participação de todos os atores do processo.

Há muito por ser mudado, em busca uma educação que supere os valores autoritários, que enfatize a tolerância e a diversidade humana, para que não seja responsável por suicídios, reais como no personagem Neil Perry, ou simbólicos. Pois como disse Robert Frost (1999), citado no filme: “duas estradas divergiam em um bosque e eu segui pela menos usada. Isso fez toda a diferença”<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Tradução dos autores.

## REFERÊNCIAS

FROST, Robert. The Road Not Taken. In: FROST, Robert. *Mountain Interval*. New York: Bartleby.Com, 1999. Disponível em: <http://www.bartleby.com/119/1.html>. Acesso em 13 de fevereiro de 2012. (Edição original: New York: Henry Holt and Company, 1920).

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

WEIR, Peter *et al.* *Sociedade dos Poetas Mortos* (Dead Poets Society). (Filme). Direção: Peter Weir, Roteiro: Tom Schulman, Produção: Paul Junger Witt, Steven Haft, Tony Thomas. DVD, EUA, Touchstone Pictures, 1989. Filme, 128 min, cor, som.